

Pedagogia e Pedagogos: uma reflexão sobre a formação inicial e seu campo de atuação profissional

Emerson Gonçalves Cunha¹ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil

Josué Leite dos Santos² 

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir como a formação do pedagogo para atuar em espaços não-escolares é contemplada na proposta curricular do Curso de Pedagogia, *Campus* de Jequié. Trata-se de uma investigação documental, numa abordagem qualitativa, tendo como alcance descobrir variáveis não determináveis que moldam e ajudam a definir a pesquisa, sendo fundamentada teoricamente em autores como Libâneo (2007), Pimenta (2001; 2005); Brandão (1995); Veiga (2000; 2003); Freire (2007); Aguiar (2006); Ghiraldelli (2006); Gohn (2006) e André (2002). Os resultados provisórios indicam que o compromisso dado aos espaços não escolares na formação do pedagogo necessita de atenção. Assim, as discussões apresentadas podem contribuir com o processo de reflexão sobre o profissional que está sendo e deverá ser formado nos cursos de Pedagogia, uma vez que esses têm sido convocados a exercerem diversas atividades e atribuições em diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Atuação.

Pedagogy and Pedagogues: a reflection on the initial training and its professional field

Abstract

This work scope to reflect how the training of the pedagogue to work in non-school spaces is contemplated in the curricular proposal of the Pedagogy Course, *Campus* de Jequié. It is a documentary investigation, in a qualitative approach, with the scope of discovering non-determinable variables that shape and help to define the research, being theoretically based on authors such as Libâneo (2007), Pimenta (2001; 2005); Brandão (1995); Veiga (2000; 2003); Freire (2007); Aguiar (2006); Ghiraldelli (2006); Gohn (2006) and André (2002). The provisional results indicate that the commitment given to non-school spaces in the education of the pedagogue needs attention. Thus, the discussions presented can contribute to the process of reflection on the professional who is being and should be trained in Pedagogy courses, since they have been called upon to exercise various activities and duties in different educational spaces.

Keywords: Pedagogy. Formation. Work.

1 Introdução

A educação não é um ponto de chegada, não se finda, é um processo permanente. Podemos vivenciar esse conceito nas ações e relações entre as pessoas

e os grupos, já que a educação é um instrumento de transformação social. São essas transformações que contribuem para o entendimento da educação como fenômeno multifacetado que ocorre em espaços múltiplos, sob modalidades institucionalizadas ou não.

A educação faz-se presente mesmo onde não há escola. Isto é, enquanto uma prática educativa social, a educação se dá em todos os espaços, dentro e fora da escola. De modo que, para autores como José Carlos Libâneo (2013), a educação entendida como prática educativa é um fenômeno social e universal que compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade. De tal maneira, que podemos compreender também que as práticas de ensino da universidade, que é uma instituição socioeducativa, devem estar implicadas com as demandas da vida social e conectadas com o seu tempo.

Destarte, compreendemos que todo e qualquer espaço pode se constituir como local produção de saberes e construção do conhecimento sejam eles fora ou dentro da escola. E toda prática de intervenção educativa seja fruto do fazer do educador social, que pode ser qualquer pessoa que media os processos de aprendizagens culturais.

Outrossim, afirmamos que o espaço escolar é o local privilegiado para a realização dos processos de escolarização, do ensino sistematizado com intencionalidade pedagógica específica e a didática como saber docente essencial ao exercício do magistério e do trabalho profissional do professor/ licenciado.

Brandão (1985), em suas descrições, ao trazer as definições de educação, ancorado na história, afirma que a educação humana se faz presente em toda parte, não só na escola, uma vez que ela é compreendida como efeito da interação do sujeito com o mundo sociocultural, em um movimento no qual ao mesmo tempo em que o sujeito é transformado ele também transforma o mundo.

Deste modo, Paulo Freire (1975, p. 63) diz que, “ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os Homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. A educação é a própria experiência de viver e conviver. Assim, podemos denominar por educação tanto o ato de uma mãe ou um pai ensinar ao seu filho sobre maneiras de

agir, de um líder indígena ensinar a língua de seu povo, como o ensino formal ou escolarizado.

A educação atualiza-se ao longo da história conforme vão surgindo novas formas e meios de aprender e ensinar. Vivemos e convivemos com a Educação, para fazer, para saber, para ensinar, para aprender, para ser, para conviver com uma ou com várias formas de educação (educação é plural, educações) em diferentes formas e contextos. De tal modo sendo, que a educação envolve a vida, a educação é a própria vida, para dialogando com John Dewey (1975).

Souza e Anselmo (2021) corroboram com nossa perspectiva ao apontar que, a educação, como um processo mutável, sempre ganha novas contribuições e ressignificações que colocam o trabalho de formação docente frente às necessidades de estudos e aprendizagens de diversos saberes intrínsecos à profissão ainda na formação inicial.

Deste modo, concordamos com o entendimento de Oliveira, Silva e Araújo (2021), ao definir que,

a docência é uma construção social, ela se caracteriza por possuir aspectos variáveis, ou seja, é uma atividade heterogênea que possui um duplo aspecto: determinado e contingente simultaneamente, residindo aí sua complexidade, bem como a dos saberes necessários para a sua realização (OLIVEIRA; SILVA; ARAUJO, 2021. p. 6).

Deste ponto, retomamos a reflexão acerca dos campos de atuação do pedagogo e estranhando a perspectiva formativa inicial reducionista e estritamente voltada apenas para os processos de escolarização. Optamos, desde então, pensar o campo de atuação do pedagogo de modo ampliado, cuja noção de espaço, tempo e saberes concorrem às outras ações educativas. Ou seja, a formação inicial do pedagogo não deve ser apenas focada na prática educativa escolar, mas deve ir além dos muros da escola e da visão restrita do campo de atuação do pedagogo apontando para a necessidade de outros saberes docentes necessários à formação do pedagogo nos cursos de licenciatura em Pedagogia.

A pedagogia, nessa perspectiva, amplia o seu objeto de estudo e campo de atuação voltado para a prática educativa, realiza uma mudança significativa do fazer

do pedagogo no contexto atual, deixando de ser uma prática profissional direcionada exclusivamente ao ensino em espaço escolar. Engloba a vida, é em si o campo de conhecimento que abrange o estudo sistemático da educação, do ato educativo, da prática educativa concreta que se efetua na sociedade como ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Logo os processos educativos, métodos e maneiras de ensino, não se esgotam no processo de escolarização, vão além do institucional, vão para a vida e produzem significados bem mais amplos.

Nesse sentido, a oferta de uma formação ampliada e contextualizada que possibilite ao futuro pedagogo uma compressão de educação para além da escola, contribuindo com saberes profissionais, de modo a despertar novas experiências e práticas educativas faz-se necessária.

2 Metodologia

Compreendendo a metodologia como a utilização de métodos ou de determinados modos de proceder para se definir previamente etapas de realização de uma pesquisa científica, procedemos com as escolhas e o uso de determinado procedimento, para recolha dos dados previamente definidos. Sendo assim, o percurso metodológico dessa pesquisa se fundamentou em um estudo bibliográfico, documental, numa abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa documental, por sua vez, é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais diversos tipos. Segundo Fonseca (2002), este tipo de pesquisa caracteriza-se por ser um levantamento de dados em documentos específicos, sem tratamento analítico.

Desse modo, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, documental, numa abordagem qualitativa, na medida em que utilizamos como fonte de coleta de dados o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, além de documentos legais, artigos e livros que abordam a temática em questão. O propósito foi identificar, categorizar, verificar e resumir as evidências relevantes prescritas no currículo, mas também vividas no curso.

5

A pesquisa bibliográfica, que auxiliou na interpretação dos dados, e constitui o aporte teórico e crítico deste trabalho, compreende a obra de autores como Libâneo (2007), Pimenta (2001; 2005); Brandão (1995); Fusari (1995); Veiga (2000; 2003); Freire (2007); Aguiar (2006); Ghiraldelli (2006); Gohn (2006). O estudo das obras desses autores possibilitou o aprofundamento acerca do conceito de educação, da pedagogia e da formação do pedagogo e do seu campo de atuação profissional, incluindo o espaço de educação não-escolar.

3 Resultados e Discussões

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, preconiza o estabelecimento de diretrizes gerais para a elaboração de currículos dos cursos de graduação superior, a fim de assegurar a qualidade da formação. Nesse sentido, o Parecer CNE nº 776/97, ao discorrer sobre as orientações para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação ressalta que as essas devem:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdo específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente

escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas (BRASIL, 1997, p. 2-3).

Essas orientações expressam o desejo de superar a visão de currículo como elenco de disciplinas fragmentadas, parcelares, fechadas em seus campos de conhecimentos.

6

No que diz respeito especificamente aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, em maio de 2006 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução CNE/CP nº 1/2006, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (DCNP), em substituição a Resolução do CFE nº 2, de maio de 1969. A concepção de docência, antes restrita ao âmbito da educação escolarizada e da sala de aula, é ampliada, e a oferta das habilitações, para o Magistério no Ensino Normal (docente) e as funções técnico-administrativas (Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Inspeção Escolar), desempenhadas pelo chamado “especialista em educação”, questionadas e revistas.

As DCNP dimensionam uma nova estrutura para o curso de Pedagogia e uma nova identidade do pedagogo a ser formado, ao se referir à atuação do pedagogo no âmbito escolar, nos níveis da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e nas modalidades da educação de jovens e adultos e educação especial, bem como nos espaços de formação não-escolares.

De acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Além disso, as atividades docentes desempenhadas pelo pedagogo, de acordo com o parágrafo único, desse mesmo artigo, especifica que a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, engloba: I - planejamento,

execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

7 O detalhamento da Lei expressa à compreensão de uma formação com base na docência, mas afastando a possibilidade de redução do curso a uma formação restrita à preparação do professor para atuar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A compreensão ampliada de docência constante nas DCNP se aproxima da ideia de ação pedagógica definida por Libâneo (2001), isto é, não limita a função docente em uma perspectiva reducionista do ato de ministrar aulas (AGUIAR, *et al.* 2006). Sobre este sentido de docência ampliado o Parecer CNE/CP nº 5/ 2005, assim esclarece:

Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia. Dessa forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (BRASIL, 2005, p. 7).

Com base no texto desse Parecer e nas distinções realizadas por Libâneo (2001) entre “trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula)” (Ibidem, p. 12), podemos afirmar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNP/ 2006) acenam para a abrangência da pedagogia compreendida como “a arte e a ciência do pensar para fazer” (FRANCO, 2008).

Ou ainda, acerca da formação de professores, as diretrizes prevêem a inclusão dos espaços não escolar considerando que o currículo do curso de

Pedagogia incorpore saberes e experiências para a formação do pedagogo além de espaços escolares, isto é, que o pedagogo esteja apto a atuar também em espaços de educação não escolares ou espaços alternativos de educação.

Como afirma Dias e Severo (2020),

os cursos de Pedagogia precisam analisar e refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas em sua multiplicidade de espaços e tempos, considerando demandas sociais de formação humana em uma sociedade de contradições, mas também de oportunidades pedagógicas (DIAS; SEVERO, 2020, p. 14).

Cabe, portanto, aos cursos de Pedagogia pensar seus currículos¹ e sua organização, para além da formação de um profissional que irá atuar na educação escolar, em sala de aula, nos níveis da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, bem como nas demais atividades no âmbito da gestão escolar.

Como corrobora José Carlos Libâneo (2003) ao relatar que os espaços não-escolares compreendem “às atividades intencionais em que há relações pedagógicas com pouca sistematização ou estruturação, como ocorre nos movimentos sociais, nos meios (Ibidem, p.109). Desse modo, as DCNP apontam para uma organização curricular fundamentada nos “princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2006, p. 1). Nestes retratos, Aguiar (2006) reforça que no princípio,

[...] da pesquisa, da produção do conhecimento do campo pedagógico e do estudo das ciências que dão suporte à pedagogia e a própria reflexão sobre a pedagogia como ciência certamente deverão estar presentes no processo formativo a ser desenvolvido nesse curso, concomitantemente ao estudo a respeito da escola, da prática educativa e da gestão educacional. (AGUIAR et al., 2006, p. 830)

Com base nessas orientações legais, as instituições de ensino superior e os cursos de Pedagogia devem elaborar seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), de

¹ Os currículos de formação de professores, de modo especial, o de formação de pedagogo “estão empenhados em responder perguntas concernentes ao conhecimento a ser ensinado aos estudantes e ao tipo de ser humano desejável para um dado tipo de sociedade. O currículo corresponde, assim, tanto a uma questão de conhecimento quanto a uma questão de identidade” (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 7).

modo a formarem pedagogos para atuarem em espaços de educação escolares e não escolares.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), muitas vezes denominado de diferentes maneiras, tais como: Proposta Pedagógica, Projeto Educativo, dentre outras nomenclaturas, é um documento crucial para as demandas das práticas de ensino nos diversos cursos. Enquanto “Projeto” trata-se de “[...] um documento que contém um conjunto de decisões, procedimentos, instrumentos e ações articulados na direção da superação de problemas, numa realidade específica” (FUSARI, 1995, p. 102 - 103). Como “Projeto Pedagógico” ou “Proposta Pedagógica”, segundo Veiga (2000), relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da instituição, do curso.

Os adjetivos “político” e “pedagógico”, explicam Fusari e Rios(1995),

[...] garantem de um lado a não neutralidade dessa documentação e de outro o compromisso com o pedagógico, isto é, ‘com a pedagogia como ciência da e para a educação’. Em outras palavras, ciência que orienta a prática profissional dos docentes. (FUSARI; RIOS, 1995, p.102).

Complementando este pensamento, Veiga (1988) acrescenta que,

é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às [instituições] de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1998, p. 13).

O político e o pedagógico são práticas diferentes que se relacionam de forma histórica, não podem ser compreendidos fora das práticas sociais. Conseqüentemente, o PPP não se restringe a um instrumento de mera formalização de um trabalho didático, ao invés disso é constituído das concepções do que é político, do que é pedagógico, das experiências penetradas nos valores simbólicos advindos da prática docente, da relação entre a instituição e a sociedade, da relação professor-aluno.

Ele não é um documento burocrático, mas uma aproximação de carta constitucional de identidade e de estágios identitários, um documento que tem por finalidade orientar os docentes no planejamento de sua disciplina em consonância com a política educacional da instituição.

Deste ponto, consideramos como que as DCNP adjuntas às intervenções do PPP do curso de Pedagogia efetuam seus efeitos de verdade sobre o que é ser pedagogo e onde ele dever atuar profissionalmente. Assim como, notamos que estas articulações entre DCNP e PPP do curso delimitam a construção de habilidades, competências e saberes profissionais impactando na delimitação do campo de atuação do pedagogo.

10

Outrossim, verificamos que a concepção de formação presente no PPP do Curso de Pedagogia da UESB, *Campus* de Jequié, não somente por meio do que se encontra prescrito, mas também através do vivido (da ideia de currículo oculto²), indicam a inabilidade deste profissional no futuro para atuar de forma qualificada em espaços não escolares e/ou alternativos de educação.

Com tal característica, como professor a sua formação inicial vai significar e representar socialmente um grande desafio frente a perspectiva de que a formação docente é “uma arma forte para a sociedade, pois ela é umas das principais fontes da sociedade que fará pessoas mais sabidas e capazes de desvendar o mundo com mais êxito” (COSTA et al., 2020, p. 12).

4 Considerações finais

No que diz respeito a legislação, observamos que todas as leis complementares a LDB nº 9.394/96, traduzem o entendimento de que a atuação do pedagogo vai além da docência em turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como das atividades de “administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica [...]” (BRASIL, 1996). O pedagogo pode atuar em áreas em que acontece o processo educativo e pedagógico, sejam essas nos contextos escolares ou não escolares. Há o reconhecimento na legislação de que a ação educativa compreende os espaços

² “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos dos **espaços formativos** que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. [...] Numa perspectiva mais ampla, aprendem-se, através do currículo oculto, atitudes e valores próprios de outras esferas sociais [...]” (SILVA, 2011, p. 78-79, grifo nosso).

escolares e extraescolares e de que esses espaços são campos privilegiados de atuação do pedagogo.

É assegurada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, uma compreensão ampliada de docência, que se aproxima da ideia de ação pedagógica definida por José Carlos Libâneo. Dito de outra maneira, a Pedagogia não se limita a função docente em uma perspectiva reducionista do ato de ministrar aulas (LIBÂNEO, 1999; AGUIAR et al., 2006).

11

Na sociedade há uma diversidade de práticas educativas, umas com intencionalidades pedagógicas já estabelecidas, como é o caso do ensino e da mediação didática, imprescindíveis para efetivação dos processos de escolarização, e das práticas educativas culturais presentes nos espaços alternativos de educação (fora da escola). Por isso, afirmamos que todos estes espaços educativos são campos de atuação privilegiados do trabalho do Pedagogo.

Enquanto o trabalho docente dá-se apenas na forma particular que a atividade pedagógica assume em sala de aula, o trabalho do pedagogo *stricto sensu* ou especialista, este último de acordo com a definição de Pimenta (2006), acontece em diversas áreas, onde se fazem presente as práticas educativas. De tal maneira que, a formação do pedagogo, portanto, requer qualificações e saberes capazes de possibilitar a atuação do profissional-pedagogo em múltiplos e diversificados campos educativos da sociedade.

Os estudos demonstram tamanha a dimensão que é o campo da ação educativa na sociedade atual e da possível atuação do pedagogo nesses espaços, ressaltando que em todas elas, desde que se caracterizem como intencionais ou não, aí então, está presente a ação pedagógica e da formação humana.

As reflexões deste estudo indicam que o compromisso dado aos espaços não-escolares na formação do pedagogo necessita de atenção. Cabe aos formadores de professores presentes no Curso de Pedagogia produzir um currículo que ofereça aos seus discentes as possibilidades de criarem seus itinerários formativos de forma autônoma e diversificada, considerando seus interesses, afinidades, disponibilidades ou perfil acadêmico, de forma a garantir um percurso formativo profissional mais complexo e significativo.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo colaboram com a discussão acerca da formação do pedagogo para atuar em espaços não-escolares ou espaços alternativos de educação. Espaços educativos carentes de bons educadores e de formação sociocultural mais diversificada e ampliada. Estes resultados apontam para as necessidades urgentes de formação de pedagogos com habilidades profissionais para atuarem em espaços fora da escola com foco na produção de conhecimentos e saberes significativos às demandas sociais locais, que sejam capazes de se efetivarem como uma intervenção no mundo de forma assertiva e pertinente colaborando na superação das desigualdades, das violações de direitos e das diversas formas de violências.

Para tanto, reforçamos que outros estudos sobre os saberes docentes necessários ao pedagogo sejam pensados, a fim de tornar-los mais aptos a atuar em espaços não-escolares presentes nas comunidades, na cidade e na zona rural ou ainda em espaços não convencionais e alternativos de educação. Sendo assim, nos guiamos pelos princípios de que a educação é objeto de estudo da Pedagogia e que esta é responsável pela difusão de todo e qualquer conhecimento que tangem aos processos de aprendizagens na sociedade, o que se põe em evidência que os estudos acerca das práticas educativas se constituem em requisito fundante da formação profissional do pedagogo.

Referências

AGUIAR, M. A. da S. **A formação dos profissionais da educação básica no curso de Pedagogia**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Resolução nº. 01 de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. (2006). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. **Parecer 5/2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. (2005). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Ministério de Educação. (1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 mar. 2021.

COSTA, Maria Aparecida Alves da;(et al). Caminhos da formação docente no Brasil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4575> Acesso em: 25 mar. 2021.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Editora melhoramentos, 1975.

FONSECA, J. J. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FUSARI, J. C.; RIOS, T. A. Formação continuada dos profissionais do ensino. Cadernos Cedes, Campinas, n. 36, p. 37-46, 1995. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/305>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR. n. 17, p. 153-176. (2001). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo. Cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, S. M. S. de; ARAÚJO, F. M. L.; SILVA, C. D. M. da. A Prática como lócus de Produção de Saberes: vozes de professores sobre formação inicial e práticas escolares cotidianas. **Educação & Formação, [S. l.]**, v. 6, n. 1, p. e2885, 2021. DOI: 10.25053/ redufor.v6i16 jan/abr.2885. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2885>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M, S, L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, [s. n.], v. 3, n. 3. 2005/2006, p. 5 - 24. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

14

SOUZA, L. O. de; ANSELMO, K. de B. Saberes da docência: leitura crítica, emancipação humana e profissional. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev.Pemo)**. ISSN: 2675-519X. Fortaleza, v. 3, n. 1, e314290, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4290>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VEIGA, I. P. A. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas - SP: Papirus, 1998.

1Emerson Gonçalves Cunha, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0145-8019>>

Universidade Estadual da Bahia | UESB

Pedagogo (UESB). Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF/ UESB).

Contribuição de autoria: O autor idealizou o projeto e desenvolveu todo o estudo e sua escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9894775560264165>

E-mail: goncalves_e@live.com

2Josué Leite dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2480-0515>

Universidade Federal da Bahia

Professor do Magistério Superior | Substituto. Pedagogo (UESB). Especialista em Gestão de Pessoas/ RH (FIEF). Mestre e Doutor em Cultura e Sociedade (UFBA). Vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCus/ UFBA), Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF/ UESB) e ao Projeto de Pesquisa intitulado: "Pipoca Cinema, Literatura e Arte: diversidade na escola" (UESB).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2299252162286235>

Contribuição de autoria: O autor contribuiu com a análise dos dados, escrita do texto e orientação da Pesquisa.

E-mail: josueleite@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CUNHA, Emerson Gonçalves; SANTOS, Josué Leite dos. Pedagogia e Pedagogos: uma reflexão sobre a formação inicial e seu campo de atuação profissional. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.